

Projeto/proposta de exposição
4º Programa de Seleção da Piccola Galleria da Casa Fiat de Cultura



Marcos Amaro. *O Corvo*, 2020

1. Apresentação

O Corvo (2020)

Marcos Amaro

"Nunca mais. Estremeço. A resposta ouvida é tão exata! É tão cabida!"¹ A comparação destes desenhos com o poema de Edgar Allan Poe não é fortuita, embora os mesmos relutem em assumir o papel de meras ilustrações. Antes se debatem nas paredes como sinais, em alusão ao pássaro negro que dialoga com o eu lírico do poema, na senda aberta deixada pelo antigo preceito de composição horaciano: *ut pictura poesis*.

Os corvos de Marcos Amaro são feixes de carvão esfregado, perseguindo os movimentos do animal, ao pousar, ao voar, ao galhar. Nunca Mais! Nunca Mais! A onomatopeia no poema é reconstruída pela ação do filete de carvão sobre o papel no ato de compor os desenhos. Ação, no entanto, não inteiramente representável no momento em que se expõem.

Na abrasão de um corpo contra o outro há a entrega: um se desfaz enquanto o outro se impregna. Linhas enérgicas, como efeito dos excessos deste encontro, irradiam-se do centro, como da cabeça de Atena, para as bordas do papel, como se quisessem escapar pelas paredes. Mimetizam aparentemente o feitio fugidio e esperto do bicho. Os corvos viram manchas que, inversamente ao animal sombrio do poema de Poe, iluminam os planos entrecortados pelos raios e rastos do carvão.

¹ The Raven/O Corvo (1845), poema de Edgar Allan Poe, tradução de Machado de Assis.

Para o artista, a localização dos animais não é uma janela ou os “umbrais”, mas o espaço infinito representado pela finitude da frágil folha de papel na qual a composição se dá, tal como no poema, onde o lugar privilegiado é o da voz em pronúncia.

Mas é da mensagem do estribilho do poema, mais do que do rebatimento do corvo ao corvo, do poema ao do desenho, que se alimenta a obra de Marcos Amaro, em particular dos trabalhos desta pequena exposição.

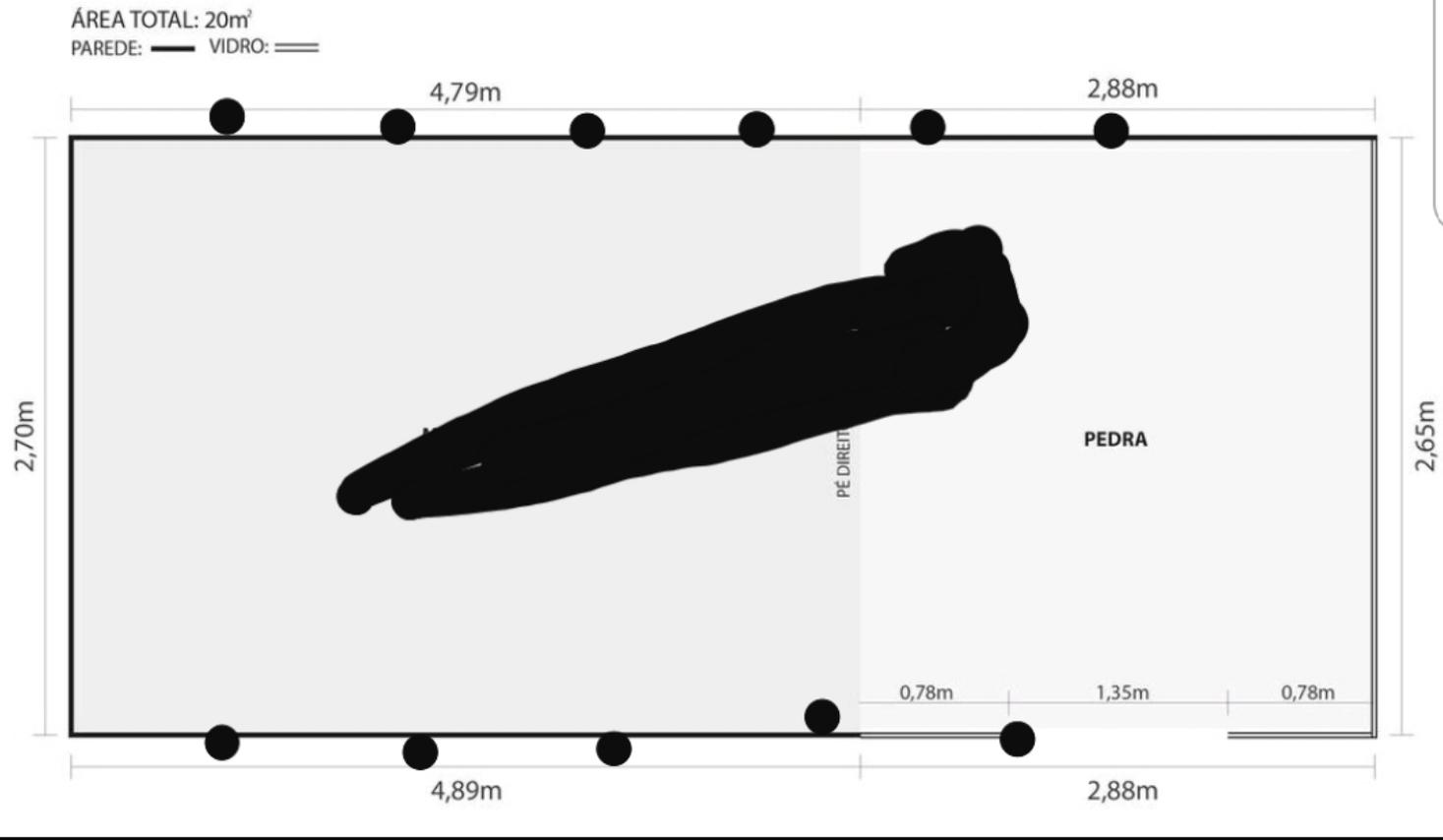
O artista tem nos lembrado em suas ações recentes (desenhos, pinturas, instalações) sobre como a memória é feita de lances ou de pedaços que jamais podem ser completamente reconstruídos. Algo sempre se perde, nada dura para sempre. "Nunca Mais!"

Luiz Armando Bagolin
Março de 2020

2. Expografia



PICCOLA GALLERIA DA CASA FIAT DE CULTURA



3. Lista de obras



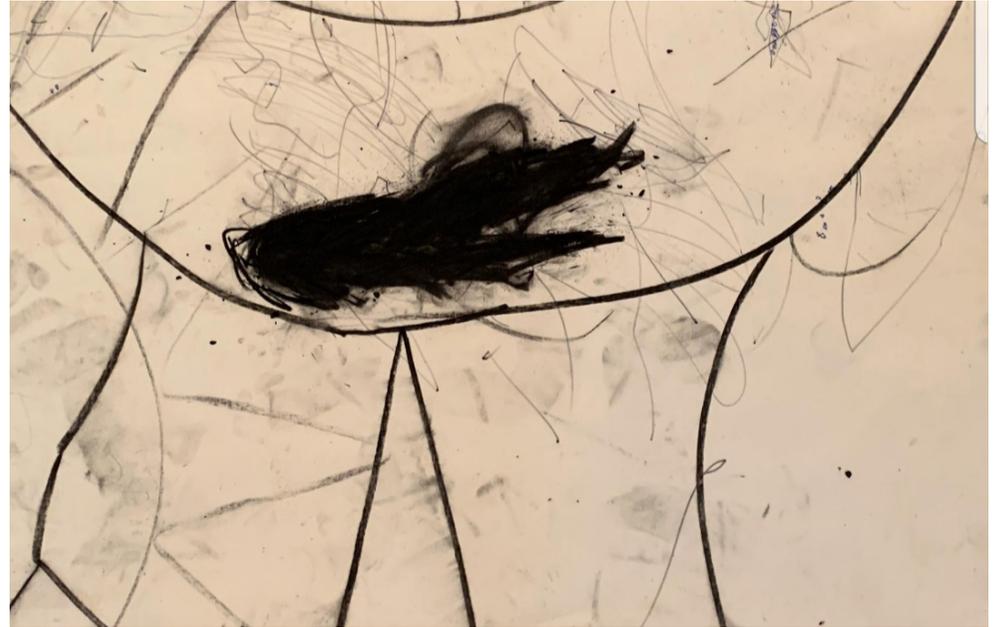
Sem título, 2020
Fragmentos de um avião Búfalo



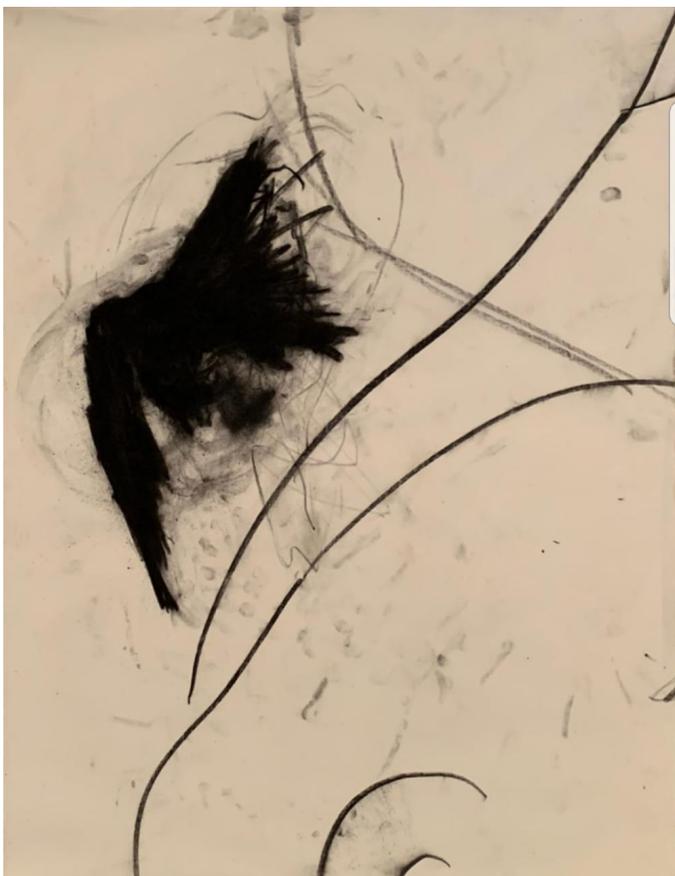
Sem título, 2020
Fragmentos de um avião Búfalo



Série *Corvo*, 2020
Carvão sobre papel Fabriano



Série *Corvo*, 2020
Carvão sobre papel Fabriano



Série *Corvo*, 2020
Carvão sobre papel Fabriano



Série *Corvo*, 2020
Carvão sobre papel Fabriano



Série *Corvo*, 2020
Carvão sobre papel Fabriano

4. Cronograma

- Montagem: dois dias

1º dia – transporte e montagem da instalação maior

2º dia – montagem dos onze desenhos na parede e instalação dos textos de comunicação visual

5. Condições

Todos os custos relativos à montagem, transporte, desmontagem, divulgação além da institucional, assessoria de imprensa e coquetel, se houver, correrão por conta do proponente;

Durante o período de exposição, artista e curador se propõem a um encontro com o público para debater questões acerca da arte brasileira contemporânea.

6. Artista Marcos Amaro

Marcos Amaro nasceu em São Paulo, em 1984. É empresário e artista plástico. Estudou Economia na FAAP e se formou em Filosofia pelo Instituto Gens Educação e Cultura.

Iniciou sua atividade profissional como *trainee* na empresa TAM Aviação Executiva. Foi membro do conselho da TAM Linhas Áreas. Trouxe os óculos da TAG Heuer e Alain Mikli para o Brasil. Foi proprietário da rede Óticas Carol. Atualmente é sócio das empresas V2 Investimentos, LogBras e Galeria Kogan Amaro. É também presidente da FAMA - Fábrica de Arte Marcos Amaro e membro dos conselhos do MAM e MASP.

Como artista realizou exposições no Centro Cultural dos Correios, em São Paulo e no Rio de Janeiro, MACS, MARCO, MARGS, FUNARTE, Biblioteca Mário de Andrade, Fundação Ema Klabin. Participou da SP ARTE, ART BASEL, ART ZURICH e das Bienais: Salerno e Curitiba.

Por ter criado o FAMA Museu foi indicado ao prêmio de “Melhores museus e equipamentos culturais pelo governo do Estado de São Paulo”, em 2020.

7. Curador Luiz Armando Bagolin

Doutor em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH/USP. Professor e pesquisador do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, IEB/USP. Pesquisador sobre Arte e Teorias da Arte. Especialista sobre arte brasileira dos séculos 19 e 20.

É orientador no Programa de Pós-graduação em Estudos Brasileiros (Mestrado) do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB/USP) e no Programa de Pós-graduação em História Social (Mestrado e Doutorado) do Departamento de História da FFLCH/USP. Foi Diretor da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, entre 2013 e 2016. Foi assessor parlamentar do Senado Federal Brasileiro para a área de cultura e educação, de julho de 2017 a julho de 2018. Reside em São Paulo, Brasil.